

DESMATAMENTO

Projeto da Embrapa poderá recuperar solo da Amazônia

por Sérgio Adeodato
do Rio

É possível aumentar em até dez vezes a produtividade agrícola dos 200 mil quilômetros quadrados de pastagens abandonadas e degradadas da Amazônia, fixando os agricultores nas áreas já desmatadas como medida básica para reduzir a derrubada de mata nativa e o intenso processo de êxodo para as cidades de maior porte da região.

Este é o principal resultado obtido até o momento pelos projetos de pesquisa mantidos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) em sua fazenda experimental situada a 60 quilômetros de Manaus, nas margens da BR-174, que liga a capital amazonense a Boa Vista, em Roraima. "A meta principal é montar um banco de germoplasma agrícola adaptável aos solos degradados da Amazônia, especialmente arroz, feijão e mandioca", destaca o engenheiro florestal Erick Fernandes, pesquisador da Universidade da Carolina do Norte, nos Estados Unidos, instituição parceira da Embrapa nos estudos sobre sistemas agroflorestais da Amazônia, juntamente com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura.

Os resultados iniciais dos projetos, apresentados recentemente em Manaus no Seminário Internacional sobre Química de Produtos Naturais, organizado pela Associação Brasileira de Química, mostram que a ciência já tem as primeiras respostas para a indicação das melhores alternativas de exploração econômica das áreas desmatadas na Amazônia ao longo dos últimos vinte anos de processo de colonização e migração agropecuária na região. "Manter pastagens nas áreas já degradadas pelo desmatamento e queimadas, com a criação de gado de corte nestes locais, que somam 10% da região total devastada, é um projeto técnico e economicamente viável", assegura Fernandes.

O trabalho consiste, basicamente, no desenvolvimento de sistemas agroflorestais formados pela combinação de árvores (frutos e madeiras), culturas anuais e criação animal, mantidos em pastagens degradadas. Depois de caracterizar as espécies vegetais, a biomassa e os teores de nutrientes existentes na vegetação da pastagem abandonada, os técnicos dedicam-se agora à manutenção dos cultivos experimentais e avaliação do comportamento dos sistemas agropastoris e agroflorestais e sua contribuição para a recuperação dos solos da fazenda experimental da Embrapa.

A Embrapa estima que, na Bacia Amazônica brasileira, mais de sete milhões de hectares de floresta foram convertidos em pastagens abandonadas, mais da metade apresentando alto grau de degradação. "A derrubada e a queima da vegetação de capoeira que cresce naturalmente nessas pastagens podem contribuir para nutrir o solo com a biomassa e a reserva de nutrientes existentes nessas espécies vegetais", informa Fernandes.

Os pesquisadores medem também, na atmosfera da fazenda, a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa.